

PROJETO DE MESTRADO

PLANO DE TRABALHO

1. DADOS CADASTRAIS

Nome: Juliano Darós Amboni

Endereço: Rua Aristides Lobo, 520, Apto. 111, Agronômica. CEP
88025-510 FLORIANÓPOLIS – SC.

Telefone: (48) 9958 3499 / 9921 0304

E-mail: arquitetojuliano@linhalivre.net

2. ORIENTADOR

Prof. Dr. Wilson Jesus da Cunha Silveira

3. CO-ORIENTADOR

Prof. MSc. Jorge Luiz Vieira (ARQ/UNESC)

4. LINHA DE PESQUISA

04 - Sistemas e Processos Construtivos.

5. TÍTULO DO TRABALHO

Campus Universitário: A Relação de Poder Versus o Projeto.

6. TEMA

Projeto de Edificações Universitárias.

7. PALAVRAS-CHAVE

Edificações universitárias; Critérios de Projeto; Relação de poder.

8. PROBLEMA

Freqüente modificação dos projetos de edificações universitárias durante a elaboração e pós-ocupação.

9. PERGUNTA

9.1 Principal

Quais as causas das modificações dos projetos de edificações universitárias?

9.2 Secundária

Qual a pertinência das intervenções externas ao projeto?

10. HIPÓTESE

As relações de poder em ambientes universitários causam freqüentes modificações dos projetos (durante elaboração e pós-ocupação), provocando perdas de qualidade, segurança e recursos de toda ordem.

11. INTRODUÇÃO

O pensamento em tratar com áreas escolares, mais especificamente campus universitário deriva de diversos fatores: 1. A experiência do autor em trabalhos de levantamentos e propostas para o campus da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, durante o período de dois anos junto ao Escritório Técnico da UFSC – ETUSC como bolsista de treinamento; 2. O desenvolvimento, recentemente, de dois projetos para edificações localizadas no Campus II – IPAT – da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, com o apoio do Departamento de Projetos e Obras, na pessoa da arq. Maria Inês Bay. 3. A busca por temas que tragam à tona as dificuldades práticas na implantação dos projetos arquitetônicos.

As universidades, apesar de manterem equipes técnicas de proposição constante, sofrem com a relação de poder, como agente autônomo transformador do espaço. Deste, surgem os mais diversos ambientes, sem mínimas condições de ocupação dentro das características de melhor aproveitamento das condicionantes climáticas, bem como, a manutenção de dimensões mínimas para o exercício das funções a que se destinam.

Para tanto, faz-se necessário o trabalho que se apresenta para se qualificar espaços e promover o exercício da arquitetura de acordo com as demandas reais apresentadas.

12. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Edifícios escolares são temas complexos na arquitetura contemporânea. Têm suas particularidades e excentricidades, aliados à necessidade de identidade própria bem definida, bem como, de seus subsetores. Apesar da contemplação dos diversos aspectos e das resoluções das questões de projeto das mais diversas ordens, o que se assiste na prática é a deterioração da edificação, e, por conseguinte, do projeto. Em virtude de anseios individuais menos relevantes, que não possuem embasamento técnico, mas munidos de forças administrativas compulsórias, tendem a desvirtuar espaços, criando os “não-lugares” ou, simplesmente, transformando de forma prejudicial espaços com funções de trabalho, concentração, reflexão, assistência, etc.

Nessa prática, muitas vezes, ignora-se disposição de luminárias, aberturas externas (luz e ar), orientação geográfica, *sprinklers*, dutos de ar condicionado, pontos de água, pontos de esgoto, entre outros. Os valores se invertem e o poder de persuasão e de política administrativa tem a maior condição de valoração e definição de áreas e ambientes na pós-ocupação das edificações.

Conta-se, também, que mesmo após as intervenções individualizadas, outras acontecem de acordo com o momento, como por exemplo, o ponto apresentado pela arq. Maria Inês Bay – profissional vinculada à UNESCO – sobre os fechamentos dos visores das portas constantes nas salas de professores nos períodos de leitura e pesquisa. Tal atividade é tida como ócio e discriminada pela cultura geral atrelada às pessoas nos dias atuais.

13. OBJETIVOS

13.1. OBJETIVO GERAL

Elencar critérios de projetos para edificações universitárias, a fim de orientar futuros projetos e intervenções.

13.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Elaboração de diagnóstico (causas e conseqüências) da influência das relações de poder nas freqüentes modificações de projeto e ambientes universitários.

- 2) Analisar as características da problemática em estudo: modificações de projeto e ambientes universitários.
 - Critérios adotados nos projetos;
 - Hierarquia funcional;
 - Dimensões físicas da instituição;
 - População atingida.

- 3) Identificar as características mais representativas – para definir critérios de detalhamento das análises.

- 3) Analisar, detalhadamente, duas instituições exemplares (UFSC e U-NEESC), usando como critérios as características mais representativas encontradas na análise geral anterior.

14. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a elaboração deste trabalho, buscaram-se fontes bibliográficas que explicitassem a problemática em si, com suas pertinências psicológicas e filosóficas, bem como, demais que circundam o tema arquitetura escolar como um todo. Desse modo, busca-se o entendimento global para a atividade localizada no problema em estudo. O projeto bem resolvido, que contemple os anseios do usuário, juntamente com suas necessidades e apegos.

Para a compreensão da problemática em estudo, foi de extrema e fundamental importância a apresentação do presente autor a Foucault (1979). Este trabalha as relações de poder instituídas, amadurecidas e exercidas pelo indivíduo em si e pela própria sociedade. Como estes constroem o espaço e sua dominação sobre os demais.

Goffman (2005) estuda a manifestação do indivíduo frente às ações de poder para com ele. Isolado do mundo, privado em instituições autoritárias, o indivíduo apresenta diversas maneiras de manifestação.

Tratando da influência da Universidade de São Paulo – USP, para com o Estado, o cidadão, a paisagem, dentre outros, Lanna (2005) analisa a presença da universidade de forma política, social, histórica, urbanística e arquitetônica.

Para a leitura espacial, Kawauchi (1999) traz uma metodologia de análise específica dos ambientes escolares, direcionando o trabalho a ser executado.

Na produção arquitetônica escolar especificamente, Corrêa (2002) apresenta o projeto do arq. Miguel Juliano para o Colégio Oswaldo Cruz, onde técnicas de construção e vivência são levadas à estudos mais profundos.

Bussab e Oliveira (1998) apresentam projetos de escolas construídas em São Paulo, de 1994 a 1998, mostrando exemplares de excelente qualidade, dando uma pequena mostra da realidade factível.

Analisando o espaço escolar e sua relação com os fenômenos educacionais Bencostta (2005) traz a tona o tema arquitetura institucional escolar como formação do lugar de memória e contextualização do indivíduo usuário.

Trabalhando com uma metodologia detalhada e objetiva, Ornstein e Martins (1997) dão um parecer da dimensão dos problemas encontrados em edificações escolares de São Paulo. A Avaliação de Pós-Ocupação pode dar subsídios para as diretrizes de projetos futuros.

Já Graça e Kowaltowski (2004) fazem uma análise de pós-ocupação de edifícios escolares relacionando-os com os problemas de conforto ambiental: térmico, lumínico, acústico e funcional. Seus resultados apontam a necessidade de uso da otimização para elaboração e avaliação de projetos.

Entre a formação teórica ainda destaca-se o acompanhamento constante em periódicos, vídeos, *internet*, dentre outras mídias, de matérias relacionadas com o tema. Sendo estas, sempre importantes para o esclarecimento da questão do poder, arquitetura e formação social no mundo como um todo, e também da atualização das informações sobre as atuações políticas, formação do lugar e do indivíduo, incentivos a programas institucionais, entre outros.

15. METODOLOGIA

1. Visitas técnicas à Universidades e escritórios de arquitetura (aprox. 08 unidades).

Deverão ser visitadas Universidades nas cidades de Curitiba, Florianópolis, Criciúma, dentre outras nos Estados da Região Sul e São Paulo.

Serão procurados, também, os escritórios de projeto destas universidades, bem como, escritórios de arquitetura prestadores de serviços, executores de projetos para edificações escolares. Dentre outros, citam-se ETUSC (UFSC), Projetos e Obras (UNESC), MCA – Manoel Coelho Arquitetura e Design (Curitiba).

2. Revisão bibliográfica: construção de bases teóricas:

- Conceitos: Busca das definições e matérias;
- Estado da arte: Estado atual de desenvolvimento do tema escolhido;
- Critérios de projeto: Direcionamentos fomentadores de soluções de projeto;
- Teorias de administração: Relações de hierarquia e poder em instituições.

3. Definição de critérios de detalhamento de análises e seleção de dois casos de estudo (UFSC e UNESC);

4. Estudos de caso:

- Visitas *in loco*: Observação do dia-a-dia da instituição no que tange circulações, modificações de projeto, público usuário, dentre outros. Consistem em levantamento fotográfico, levantamento de dados, mapas, projetos, etc.;
- Análise documental: Processamento dos dados coletados;

- Entrevistas: Procura de informações através de usuários das instituições, administradores, arquitetos, engenheiros, docentes e discentes.
5. Diagnóstico das causas e conseqüências das influências externas ao projeto de edificações universitárias.

16. RESULTADOS

- 1) Perfil geral de instituições universitárias.
- 2) Diagnóstico completo dos dois casos de estudo (UFSC e UNESC).
- 3) Caderno de critérios de ação projetual para edificações universitárias.

17. FONTES

17.1.LIVROS

ARTIGAS, Vilanova. **Caminhos da Arquitetura**. São Paulo: Cosac & Naify, 1981.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar**. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2005.

BUSSAB, Sami; OLIVEIRA, Nildo Carlos. **Arquitetura Escolar: Política Educacional**. São Paulo: Editora FDE, 1998.

CORRÊA, Cristiane. **Edifícios Escolares Miguel Juliano – Colégio Oswaldo Cruz**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 7ª edição, 2005.

ESCOLANO, Agustín; FRAGO, Antonio Viñao. **Currículo, Espaço e Subjetividade: A Arquitetura como Programa**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2ª Edição, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução, revisão técnica e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 21ª edição, 2005.

KAWAUCHI, Paulo. **A Linguagem dos Ambientes Escolares: Uma Leitura Sistêmica. Uma Visão Prospectiva**. São Paulo: Editora Paulo Kawauchi, 1999.

LANNA, Ana Lúcia Duarte. **Cidades Universitárias: Patrimônio Urbanístico e Arquitetônico da USP**. São Paulo: Edusp, 2005.

17.2.ARTIGOS

GRAÇA, Valéria Azzi Collet da; KOWALTOWSKI, Doris Catharine Cornélie Knatz. **Metodologia de Avaliação de Conforto Ambiental de Projetos Escolares Usando o Conceito de Otimização Multicritério.** Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 19-35, 2004.

ORNSTEIN, Sheila Walbe; MARTINS, Cláudia Alonso. **Arquitetura, Manutenção e Segurança de Ambientes Escolares: Um Estudo Aplicativo de APO.** Ambiente Construído, São Paulo, v.1, n.1, p. 7-18, 1997.

17.3.VÍDEOS

ÉTICA. Direção de Paulo Morelli e Dario Vizeu. Produção de José Jacinto do Amaral. Participação: Gerd Bornheim; Nelson Brissac; Marilena Chaui; José Miguel Wisnik. [São Paulo]: O2 Filmes; TV Cultura, [2001?]. 01 Videocassete.